

Director-Proprietario, Editor  
**Ferreira da Silva**  
 Redacção, administração,  
 composição e impressão  
**Rua de Alportel, 23 a 27**  
 SEMANARIO INDEPENDENTE  
 NUMERO AVULSO 30 CENTAVOS

# O ALGARVE

**HENRIQUE BORGES**  
 Doenças de boca e dentes  
 Dentes artificiaes  
 Consultas só ás 4.ªs e sábados  
**Rua Ivons, 18**  
**FARO**

## A CORTIÇA E A NOVA pauta americana

Os homens dos Estados Unidos, a abarrotar de tanta riqueza, que até, já excluem do seu país os povos que não lhes convêm, vão tributar nas alfândegas, por meio de uma pauta quasi prohibitiva, varias mercadorias da Europa.

Entre essas está a cortiça em prancha que ate agora pagava trinta por cento, *ad valorem*, e que passará a pagar cem por cento.

Trata-se de um producto que a America tem de importar, enquanto os seus sabios não inventarem um sobreiro adaptavel ao seu clima ou uma cortiça sintética, capaz de substituir a natural, duas coisas seguramente mais dificeis do que construir torres de 60 andares.

Não sei como os homens portugueses das cortiças vão encarar este caso que, evidentemente, vem influir no negocio desses productos. Quanto a nós achamos que ele favorece o nosso paiz. A Espanha, que tem menos cortiça ou quasi a mesma que nós, tira dela mais rendimentos que nós. Porque?

Pela razão simples de que a manipula toda.

Nós exportamol-a quasi toda pouco menos que em bruto. E' claro que o aumento de direitos americanos restringirá a exportação e favorecerá a manipulação como que o paiz só terá a ganhar. Claro é tambem que o negocio dos exportadores de cortiça em bruto ou quasi terá de restringir-se e nós teremos de lhe ouvir os queixumes, mas, em compensação, os trabalhadores, os industriaes e os trabalhadores nacionaes verão alargar-se as possibilidades de melhor remuneração e a economia do paiz melhorará tambem com a exportação de mão de obra que até aqui se não fazia.

Não podemos, por agora, fazer um inquerito que nos permita dar um balanço exacto á situação para fazermos uma ideia segura do efeito da nova pauta americana sobre as nossas cortiças, mas este jornal põe as suas colunas á disposição de industriaes, operarios, comerciantes e para dizerem o que entenderem sobre o assunto que interessa fundamentalmente o paiz.

## PELA PROVINCIA

Luz de Tavira, 13

Quando hontem á tarde brincava proximo de uma nora, caiu á mesma o menor de 3 anos José Sena Viegas, filho da sr.ª D. Maria João Sena Viegas e do sr. Firmino Maximino Viegas, proprietario desta localidade. A infeliz creança foi retirado do fundo da nora já cadaver tendo na cabeça um enorme ferimento.

Faleceu hontem á tarde, no hospital de Tavira, aquele rapaz de nome Manuel José Neto, de 19 anos, que, no sitio do Livramento, foi atropelado pelo automovel do sr. dr. Antonio Araujo Rocha.

Faleceu hontem a sr.ª Laurinda Farello Mendonça esposa, do sr. Joaquim Mendonça, que deixa uma filha menor.

## O filme falante

### CONVERSA COM GLORIA SWANSON

—«Como vae o filme falante na America?»

A esta pergunta feita por um jornalista a Gloria Swanson que ha dias se acha em Paris, respondeu ella:

—O filme falante, na America, é uma obsessão, um pesadelo, o pretexto para uma especie de loucura colectiva. O regime seco e o filme falante são dois assuntos obrigatórios de conversa nos Estados Unidos, de ha dois anos para cá.

—Quaes são as grandes perturbações causadas pelos filmes falantes ou pelos *talkies*, no mundo dos theatros, na sociedade e no cinema?

—Grandes perturbações e mudanças sem duvida.

Em primeiro lugar o desfavor, o abandono quasi completo do filme silencioso.

Vedetas adoradas pelo publico, como John Gilbert e Greta Garbo, só chegam a fazer meias casas com o filme silencioso. Artistas do grande valor de Jennings são remetidos para a Europa porque não podem fazer filmes falantes. Tudo isto lançou uma grande inquietação entre as estrelas do cinema silencioso.

Trata-se de tornar as vedetas do filme mudo vedetas do filme falante. Precipitadamente os jovens primeiros actores e as jovens primeiras actrizes atiraram-se com frenesi a tomar lições de dicção e de declamação. Cada um quer descobrir em si um talento sonoro.

—E os actores de teatro não tratam tambem de arranjar logar nos *talkies*.

—Naturalmente. E at está talvez a perturbação mais importante. Hollywood está sendo invadida por Broadway. Foram tantos os actores e actrizes de teatro que deixaram New York por Hollywood que os directores de teatro daquela cidade têm enormes difficuldades para montar as suas peças.

—Concurrença séria para as estrelas, não é verdade?

—Menos séria do que pode julgar porque se as actrizes tem uma boa dicção, nem sempre são fotogenicas. Tal rosto encantador em scena não poderá muitas vezes afrontar os primeiros planos da objectiva. Ora o que o publico exigirá sempre do cinema quer ele seja falante ou mudo, é que lhe apresente caras bonitas. Gloria Swanson fala agora da concorrência que o filme falante faz ao teatro.

—Longe de ser mais difficil, acho que é mais facil para o actor fazer um filme falante que um filme mudo.

No tempo do filme mudo obrigavam-nos a fazer centenas de pedaços de filme, de bocadinhos de scenas que eram em seguida, na montagem colados como um *puzzle*.

Ora, se é facil fazer córtes e recortes num filme silencioso o caso muda muito de figura num filme falante. O resultado é que os ensenadores foram obrigados a mudar de metodo e obrigam os actores a fazerem sem

interrupção, scenas muito longas. Para nós actores a vantagem é manifesta. E' mais facil representar uma scena de enção de principio a fim do que se nos obrigam a repeti-la vinte vezes diferentes.

Para terminar falamos-lhe do unico actor que em Hollywood se recusa obstinadamente a trabalhar nos *talkies*.

—Charlot.

—E tem razão, diz Gloria Swanson. Charlie Chaplin não é um actor como os outros. Representa papeis muito especiaes. Que palavras se lhe poderiam fazer dizer? E, sobretudo como seria conveniente que ele as dissesse? Seja como for a voz de Charlot, ella só poderá produzir uma sensação de desilusão em toda a gente, que só prejudicará as suas facultades comicas que são essencialmente mudas. Charlot nunca fala. Os seus labios nunca se movem. Os sub-titulos dos seus filmes nunca lhe atribuem qualquer resposta.

Para ser ele proprio é preciso que o seu filme seja mudo, mesmo quando um dia ele se resolve a aparecer num filme em que os outros actores falem.

\*\*\*

Para acrescentar alguma coisa a este assunto do filme falante, devo dizer que ha dias, numa reunião de amigos dois deles recentemente chegados de Paris, se perguntou se tinham gostado do filme falante, respondendo ambos sem hesitar que não traziam boas impressões. E um deles é proprietario de um dos maiores e mais aristocraticos cinemas de Lisboa.

Já aqui nos temos referido a este assunto que constitue para Portugal um enigma. Dada a carestia dos aparelhos, dada a circunstancia de que a nossa lingua não poderá ser falada pelos actores, o filme não poderá ser falante, será quando muito sonoro, merecerá a pena fazer tanta despesa para tão magro resultado?

Aventei aqui a unica forma do filme sonoro em Portugal—o fornecimento dos aparelhos pelas empresas americanas interessadas, mas esse meio nunca poderá ter a diffusão necessaria.

Vejo, porém, nos jornaes, que ha quem queira queimar o seu dinheiro numa empresa para nos dar essa novidade em que na America se enrolaram tantos milhões que não é possível parar porque seria a falencia de empresas colossaes.

O movimento tem pois de seguir para salvar toda essa dinheirama, e seguirá porque a publicidade colossal que o ampara o forçará a caminhar. Pela minha parte só louvor merecem os benemeritos capitalistas portugueses dispostos a levarem as suas notas de banco ao auto de fé que ha-de revelar as belezas da nova arte falante, com a qual varias pessoas que a tem visto se não sentem entusiasmadas.

## Comandante Cabeçadas

Num desastre sucedido na passada semana, na Rua do Arsenal em Lisboa, sofreu a fratura de um braço o sr. comandante José Mendes Cabeçadas, nosso illustre comprovinciano, sempre pronto a interessar-se pelas coisas da nossa provincia.

Com a expressão da nossa magua apresentamos-lhe os nossos sinceros votos de um rapido restabelecimento.

## Policia de Segurança Publica

Na segunda-feira passada, tomaram posse dos lugares de comandante e adjunto da policia de segurança publica desta

## Um morto que resuscita

Hontem de madrugada foi retirado o cadaver de um homem de meia idade, do poço de S. Pedro, que após uns momentos num salto brusco gritou:

Quereis encadernar os vossos livros com bom gosto e duração ide leva-los já ao J. Iglesias Araujo por ser o unico encadernador profissional no Algarve.

cidade, respectivamente, os sr. tenentes João Rodrigues e Rui Horta ha pouco nomeados para esses cargos.

Como representante do intendente geral, sr. coronel Mousinho de Albuquerque, veio assistir á posse, o coronel sr. Ferreira de Amaral, comandante da policia de Lisboa.

## Tipos algarvios

### "O ESPANTADINHO"

Foi um dos tipos mais populares de Faro, de ha 50 anos, o *Espantadinho*!

Reformado, não sei se do exercito, se da marinha, caíra em demência ignora porque motivos, e vivia a S. Luiz, numas casas do Francisco Pedro, em companhia de duas irmãs, senhoras de meia idade, que tratavam dele como enfermeiras sollicitas, tendo sempre o cuidado de lhe fecharem a porta da rua, para que o pobre demente, no acesso de alguma furia mais intensa, não saísse á rua, a agredir os transeuntes.

Que, a falar a verdade, as furias só lhe davam depois de prévia provocação. Antes delas, o *Espantadinho* parecia até pessoa muito atilada, possuindo certa cultura e muito bem falante.

Tinha a paixão das efemérides, e eram-lhe familiares a *época*, os *lunários perpeltuos*, o *curco numero* e muitos outros misterios astrólogicos e astronómicos.

Logo pela manhã, aberto o postigo de réxa da sua porta, dizia a quem passava as fases da lua, anunciava os eclipses, indicava a hora exacta das marés, e—o que é mais,—citava o santo do dia, contando, as suas atribulações e martirios! Tambem não lhe escapavam os dias solenes:

—«Hoje, terça feira, 24 de outubro, faz anos sua magestade a rainha,—dia de grande gala; iluminações nos quartéis e rancho melhorado. Lua cheia, ás 11 horas e 30 minutos. Preamar ás 8 horas...»

E era de pasmar a veracidade e certeza de tais informações! Vinha a noite, e lá tinham os incrédulos as iluminações nos quartéis e edificios publicos, a atestar a exactidão do *Espantadinho* e, á hora por ele indicada, a lua muito ancha, a ascender no azul...!

O *Espantadinho* era, sem duvida, algo irracivel. Zangava-se com frequencia. Proferia, então, improprios dos mais corrosivos para ouvidos candidos, mas, valha a verdade, a culpa era, quasi sempre, dos que acintosamente o provocavam.

Garotos passavam-lhe á porta, atroando os ares com sibilantes assobios quadrados. Era certo surgir ao postigo o *Espantadinho* e principiar logo a descompo-lo:

—Ah! seus patifes! Ah! seus marotos!! Ah! seus malandros!!!

O curioso destas soezes imprecações é que começavam quasi *pianissimo* e ascendiam na escala sonora até attingirem a proporção de um enorme berreiro, que podia ouvir-se em muitas ruas em redor!

Os rapazes riam, faziam-lhe caréas e negaças e ele sempre furioso, a *arremata-los*:

—Ah! seus patifes! Ah! seus marotos!! Ah! seus malandros!!! Quasi sempre acudia uma das irmãs, e ás vezes as duas, convencendo-o a retirar-se do postigo e intimando a garotada a seguir seu caminho; assim terminava o episodio.

\*\*\*

Ao lado do *Espantadinho* morava um padeiro. Quando, pela manhã, acontecia lóbriga-lo, o *Espantadinho* logo o invectivava, assim:

—Ah! seu patife! Ah! seu maroto!! Ah! seu malandro!!! Você passa toda a noite a bater com a massa nas bordas do alguidar, só para não deixar dormir a gente!!!

O padeiro, homem sensato, encollhia os hombros e, sem dar-lhe resposta, seguia seu caminho, o que não impedia que o *Espantadinho* ficasse, por largo tempo, a *arremata-lo*, com a série variada dos seus habituais improprios.

Numa casa fronteira, morava um carpinteiro que era o genitro *cabrion* do *Espantadinho*. Logo de manhã, antes de sair

para o trabalho, lá da varanda, assobiava e viaava o pobre demente.

Este, em acessos de uma furia sempre em aumento, tambem da sua varanda, descompunha-o forte e soezmente.

Os palavrões mais ignóbeis cortavam o ar, sibilando como granadas explosivas!

O outro ria e gritava-lhe: —Eh! *Espantadinho*! Eh! *Espantadinho*!

Então o pobre, esgotados os improprios, mas sempre em furia, buscava quantas pedras, tijolos e calhaus pudesse apanhar a geito e fazendo deles projecteis, arremessava-os sobre o seu contendor, num desejo louco de exterminá-lo, de pulverisá-lo, bradando:

—Ah! seu maroto! Ah! seu patife!! Ah! seu malandro!!!

Mas o carpinteiro, escudando-se com a chaminé, resistia impávido ás arremetidas do *Espantadinho*.

Na rua parava gente. Garotos ajudavam a tourear a *Espantadinho*, atroando os ares com terríveis assobios e grande gargalhada, este, nos paroxismos da colera, o rosto vermelho de ira, olhos injectados, boca espumante, parecia uma fera!

Acudiam as irmãs.

—Parece impossivel, diziam,—meteram-se com o pobre demente, logo pela manhã! Que péssimo dia ele hoje vai passar! E, lacrimosas, com carinhos e palavras amigas, repetindo, muitas vezes—*Então, mano! Venha para dentro! Soegue!*—conseguiam acalmar-lhe a furia.

Na rua, a multidão, aconselhada pelas pessoas sensatas, dispersava, comentando o caso, que, nem por ser vulgar, perdia em aparato grotesco. A opinião dividia-se. Muitos lamentavam que assim provocassem o pobre e inofensivo demente outros opinavam que um homem assim, que era o terror de todas as crianças das proximidades, pelos seus berros e bravatas, já devia estar internado em Rilhafoles...!

A tranquillidade voltava a pairar na rua cheia de sol; nas valletas estercoreosas zumbia um mosquedo feroz e por vezes, lá de dentro de casa, vinha o eco surtuno da voz do *Espantadinho*, clamando em furia:

—Ah! seus patifes! Ah! seus marotos!! Ah! seus malandros!!!

Quando morreu, o *Espantadinho* teve um enterro pomposo. Não faltaram fardas reluzentes a acompanhá-lo e quando o seu cadaver baixou á sepultura, soaram as trez descargas da ordenança.

E assim, toda a cidade, ao ouvir-las, cortando o silencio morno daquela tarde estival, ficou sabendo que se enterrára o *Espantadinho*, isto é, que para todo o sempre ficava privado do seu almanaque vivo, do seu popular mestre de cerimoniaes, do seu informador officioso e gratuito, que, diariamente, o busto emoldurado no postigo de réxas, anunciava as solenidades diurnas, indicava a hora das marés, dizia as fases da lua e enumerava os eclipses, contando, tambem, em frase atilada e correcta, as atribulações e martirios do santo dia, todas as efemérides e as iluminações prescritas pelo protocolo vigente...!

Pobre *Espantadinho*! Que saudades dos teus ferozes berreiros não vão ter os mocinhos de então, ao lerem estas desataviadas linhas consagradas á tua prestante e sonrosa memoria!

Lister Franco

## Praia da Rocha

Ponção Oceano

Aberta todo o anno. Recebe hospedes a 25\$00 diários, bom tratamento e asseio. Bons quartos. Proprietario Antonio G. Pincarilho.

## COISAS DA VIDA

A marcha da tuberculose...

É apavorante, verdadeiramente inquietador o incremento da tuberculose, este flagello terrível que rouba dia a dia, a vida, milhares de individuos de ambos os sexos.

Neste Algarve ubérrimo e cheio de luz, que os poetas cantam em estrofes melancolicas e nostálgicas, o luto e a desgraça assumem proporções alarmantes. E a tuberculose na sua marcha devastadora semeando a morte e o contágio.

Por essa provincia fóra, repercutindo no eco das planicies, nas escarpadas e adustas fragas da serra, por todo o orbe, tange o sino do campanario. E' a finados!

Ao sentirmos roçar o som bronzeo e cavo nos timpanos, aflora-nos aos labios:

—Quem é? De que morreu? —E sempre a mesma resposta: —A tísica!!!

E a gente do povo espavorida cospe trez vezes para afastar o contágio.

Sem todavia se esboçar uma reacção contra o mal que desbasta, inclemente, velhos e novos, a morte num abraço tétrico, alheia á dor, ao luto e á desgraça lá vai ceifando vidas, quebrando energias e semeando a miséria por muitos lares.

E confrangendo o abandono rotado pelos homens á calamidade que alastra sem que se lhe apliquem medidas profiláticas que são de absoluta necessidade para o debelar.

As causas, que dão origem á propagação da tuberculose, são bem claras e conclusões.

E essas causas são filhas de tragédias intimas, supplicios, necessidades, que a má sociedade exige para satisfazer o vicio que a eiva:—A vaidade!..

Por outro lado o egoismo, a indiferença humana deixa que morra á mere, o nosso semelhante. E até a sciencia numa indiferença revoltante só suaviza a dor ou mitiga a doença se dinheiro existe.

Esta indiferença é a personificação dura e vergonhosa do descabro do sentimento e da piedade humanas.

E' pois, considerado um acto criminoso, não evitar a propagação do flagello, obrigando se tanto for preciso a medidas atinentes para esse efeito os mais teimosos.

De entre todas as localidades onde a doença tomou assustadoras e alarmantes proporções, Albufeira é uma delas.

Na voragem mortífera, dia a dia, a tuberculose lança uma vida; todos os dias o silencio e a quietude sertaneja da povoação é quebrada por dobres de finados.

Pelo campo, pela vila, por toda a parte é a mesma ameaça, a mesma voz a dizer:—Mais um tísico! e as idades oscilam: 16,18,20 a 40 anos.

Tudo tomba! como a erva daninha o mal multiplica-se e cresce.

A maior parte do povo vive sob a impressão constante do terrível flagello esperando-o com pavor, como se fosse um dragão voraz que tantas vidas o não saciassem e a ele estivessem condenadas.

Esta humilde prosa vai somente para as instancias superiores, porque cá em baixo cultivam o germen terrível numa indiferença e num socego que só o castigo severo e sem remissão pagaria a maldade humana.

A doença alastra inclemente sem isolamento e sem medidas que evitem a propagação do mal. Se assim continuar dentro em pouco ou fugirão ou serão todos victimas irreversíveis do terrível mal.

Miguel Apolonio

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

# A PAGINA DO COMERCIO E INDUSTRIA

**Tramando um grande escarneo! O cambão de vampiros a manobrar!  
A navegação para o Brazil! Escarneo e burla!  
Mas o governo está, felismente, nas mãos de homens honrados**

## Dois problemas

O grande portuguez que é o sr. dr. Oliveira Salazar, acaba de dar ao paiz a noticia de um excelso triunfo, de uma das maiores glorias que a nossa historia pode registrar — pela primeira vez as contas do Estado accusam um saldo positivo de 285.000 contos referentes á gerencia de 1928-1929.

Como foi possível este maravilhoso resultado?!

Como se conseguiu realizar este verdadeiro milagre?! Que quer isto dizer?!

Apenas esta coisa simples: Que pela primeira vez appareceu em Portugal um homem com a força de vontade, a intelligencia, o patriotismo e a coragem modesta, mas firme, de colocar os interesses de todos acima dos interesses dalguns.

E assim foi possível resolver esse grande problema nacional.

Um outro problema se agita em Portugal que urge resolver e que envolve para o Estado e para o paiz, a aquisição de um grande factor economico e patriótico.

Não exige ele o mesmo exgo-tante estudo, a mesma vasta intelligencia, o mesmo intenso trabalho, a mesma grande competencia, mas não dispensa o mesmo acendrado patriotismo, a mesma indefectível coragem gloriosa de rechassar tudo o que não seja o bem de todos, tudo o que para ser bem dalguns deixe de ser o bem do paiz.

Esse problema simples, com-mesinho, até, é o da navegação portugueza para o Brazil, grande paiz fundado por nós, onde se fala a nossa lingua e onde vive uma nossa rica e numerosa colonia, paiz de imensos recursos para onde os nossos homens de trabalho e de ambição constantemente se encaminham quando dentro da Patria as condições de trabalho lhe não dão os meios de que necessitam ou a situação que ambicionam.

**Seiscentos mil contos de passagens e frètes, sahem por ano de Portugal para companhias estrangeiras de navegação**

O desequilibrio da nossa balança economica seria pavoroso se não tivessemos a ampara-lo as economias em ouro que o trabalho e o patriotismo glorioso dos nossos emigrantes espalhados por todo o mundo, enviam á Mãe Patria.

Ainda assim é enorme, porque temos de importar, com dinheiro em ouro, materias primas para as industrias e agricultura, maquinismos e substancias cujo valor excede em muito as nossas exportações.

E' dever de todo o bom portuguez limitar a exportação desse ouro. Quando essa limitação possa favorecer o trabalho nacional torna-se obrigação imprescindível executar-la ou fazela executar.

Aproveitar os elementos nacionais para reduzir no todo ou em parte os seiscentos mil contos que em frètes e passagens os portuguezes dão ás companhias estrangeiras das carreiras do Brazil, é pois, um imperioso dever de todos os patriotas e será um facto consumado no dia em que um estadista a valer, bem corajoso e bem indifferente a papões estrangeiros e arrangistas portuguezes, se resolver a fazer entrar no paiz senão todos pelo menos metade ou dois terços desses seiscentos mil contos.

**Chomage, Miséria e Fome!**

Enquanto esse caudal de ouro corre de Portugal, pobre e pequeno, para nações ricas, grandes e fortes, centenas de officias de marinha mercante e milhares de trabalhadores do mar estão em chomage, estão sem trabalho, com as suas familias na miséria, algumas lutando com a fome, desamparadas de toda a protecção e até, suprema irritação, recebidas como importunos quando se têm lembrado de le-

var as suas reclamações e os seus queixumes onde deviam encontrar amparo e protecção!

Isto não deve nem pode continuar. Exige-o o decoro de uma situação que foi implantada para, sem peias nem obstaculos, estabelecer em Portugal a justiça, a equidade, o direito, o bem estar para todos, por, antes de lá, só o proporcionar a alguns.

Exigem-no os intuitos generosos com que, em 28 de Maio, Portugal entrou num periodo de rejuvenescimento, de regeneração moral, de trabalho tranquilo e de ordem garantida.

Não deve ser.  
Não deve continuar.  
Não ha-de continuar.

**Como resolver o problema?**

Este assunto ocupa, a espacos de ha tempo para cá, a voz portentosa da chamada grande imprensa.

Salvo, porém, raras excepções essa voz portentosa tem sempre um tom metalico que reflecte o interesse que a emitem e que estão bem longe de estar em harmonia com os interesses do paiz.

Dos alvites apresentados por essas voses conclue-se que o problema só pode ser resolvido por duas formas diversas e uma efectivação verdadeira — os dinheiros do Estado.

As formas são estas:

1.ª—Uma garantia de juro concedida pelo Estado ao capital empregado numa companhia de navegação para o Brazil.

2.ª—Um subsidio mensal ou anual dado pelo Estado, capaz de cobrir o deficit da companhia.

Para indemnizar o Estado desses prejuizos propõem ainda economistas eximios sobrecarregar a pobreza do emigrante com uma pezada taxa de saída.

Como se vê, não houve, para inventar estes prodigiosos meios de resolver o problema, qualquer esforço de imaginação.

E' preciso dinheiro? O Estado ou os emigrantes que o dêem. E' simples e expedito e sem complicações.

Não vale a pena passar em revista as theorias, as razões, com que esses economistas sem lustro, procuram demonstrar os fundamentos deste assalto aos cofres do Estado ou ás algibeiras dos pobres emigrantes. Todas elas acabam por estar ao serviço das pretensões de certas companhias, que para fazerem o serviço das nossas Africa não têm barcos bastantes.

Não deve ser por mal que eles todos encaminham os burrinhos para aqueles pócos onde tanta gente mata a sede...

Mas do alfobre uberrimo dos economistas que as felizes empresas transportadoras de embalagens possuem, surge corajoso e pimponesco com uma luminosa ideia que tudo resolve, um novo paladino, que nada quer do Estado nem do emigrante.

Este magister sem catedra, que faz trabalhar os alto-falantes da grande imprensa, com o ar pedante de quem possui toda a sciencia maxima do assunto, opina que—assim como as companhias estrangeiras podem por dez libras trazer o emigrante do Rio para Lisboa, tambem a companhia portugueza o poderá fazer. As 5 libras que o emigrante continuará a pagar além das 10, serão o lucro da companhia.

**Et voila!**  
Desculpe a pimpona prosapia do grande matematico, mas o seu clownsco-Voila! está miseravelmente errado. O calculo foi feito sem o factor principal, o factor base—a concorrência, uma concorrência absolutamente esmagadora, que no fim de seis mezes teria reduzido a passagem a 5 libras ou a 2 para asfixiar a companhia portugueza. Isto já se fez, e fique o grande sabio sciende de que a isto não se resiste.

**São sérias estas soluções?**

Qualquer das soluções que deixamos referidas terão valor, seriedade e envergadura tecnica para resolver o problema como o exigem os interesses do paiz e os interesses dos carregadores e dos emigrantes, ou são

apenas pedregulhos tendentes a barrar a estrada que ha-de conduzir á resolução do problema retardando a solução e preparando terreno para converter o *Diario do Governo* em livro de cheques?

Evitam eles por forma decisiva e segura a grande drenagem de ouro que se está fazendo para o estrangeiro?

Põem eles ao serviço dos emigrantes e dos carregadores uma frota capaz de os servir bem e de os servir a tempo e horas?

Afastam eles a concorrência esmagadora das companhias estrangeiras libertando-nos dessa verdadeira vassalagem?

Nada disso.

O que esses alvites tendem é apenas a fazer surgir, a crear mais um organismo sugador, mais um vampiro dos dinheiros do Estado ou da miséria dos que teem de emigrar, um novo mecanismo para enfraquecer a vida nacional equal a outros que já teriam morrido se o *Diario do Governo* lhes não acudisse com o biberon generoso do nosso compadre.

Mas o biberon partiu-se, os bandos sugadores estão a seco.

Para eles voltarem a mamar é preciso arrancar das cadeiras do governo a sentinela incorruptível que o 28 de Maio por fim descobriu e colocou lá, sentinela cuja vigilancia causa o desespero dos varios microbios que viviam em simbiose no organismo do Estado e que é uma autentica e grande gloria do Portugal de hoje.

**Poderão os organismos existentes tomar o encargo da linha portugueza de navegação para o Brazil.**

Como já dissemos, todas as razões, todas as theorias, todos os alvites, todas as indicações que os microfones metalicos da grande imprensa gritam ao paiz sobre este assunto acabam por nos conduzir aos escritorios das duas empresas que fazem a navegação para a Africa portugueza, apresentando-as, como é natural, como as unicas capazes de realizar a navegação para o Brazil.

Vejamos se tão premente insistencia é o resultado de uma realidade ou a obsessão de uma manobra tendenciosa.

Vejamos, serenamente, sem parcialidade, apenas com o auxilio de factos bem conhecidos, se podemos apresentar aos leitores a verdadeira situação desses organismos para não deixar subsistir illusões nem mentiras.

Vejamos, se, verdadeiramente, essas empresas, pelo correto cumprimento da sua missão, pela maneira como servem os seus clientes, pela forma como atendem as exigencias do commercio e da agricultura das colonias que servem, pelo estado prospero das suas finanças, pelo credito que lhes resulta da sua gerencia, pela satisfação que reina entre os subscriptores do seu capital, estarão no caso de dispôr ou de adquirir material necessario para se encarregarem de uma nova linha de navegação capaz de satisfazer as exigencias dos carregadores e emigrantes e de dar uma representação condigna á bandeira portugueza nos portos do Brazil.

**O que vem da Africa, o que vae e o que poderá vir.**

Das nossas Africa vêm muito menos mercadorias do que ha lá para exportar.

A razão de não vir mais está em que faltam os transportes. Assim o dizem os comerciantes colonias. Esta falta, que é grave para o desenvolvimento da agricultura e do commercio colonial, é tambem grave para a metropole onde se precisa exportar ouro para comprar no estrangeiro o que das Africa se pode vir.

O peor é que não ha maneira de recorrer aos transportes estrangeiros quando os portuguezes não chegam para o trafego, pelos enormes privilegios que estes desfrutam gosando

por isso de um verdadeiro exclusivo.

Dos transportes da metropole para essas colonias não se fala. Esses privilegios são de tal ordem que até exoneram os transportadores de toda a responsabilidade quando das mercadorias que em Lisboa lhes entregam, só lá cheguem as embalagens. Este privilegio dá em resultado faltarem lá as mercadorias nacionaes.

Ninguém quer correr o risco de se sujeitar a uma tal irresponsabilidade.

Evidentemente, neste capitulo de transportes, de bem servir os clientes, de bem servir o commercio e a industria colonial, de capacidade trafegadora, a satisfação está bem longe de ser completa e de nos garantir que chegará a se-lo numa carreira de importancia, seriedade e responsabilidade que exigirá a do Brazil, correndo ao lado das linhas estrangeiras.

Vamos agora ao capital—Finanças.

Aqui falaremos com o *Diario do Governo* na mão.

Por dois decretos que teem os numeros 12.605 e 13.101, o primeiro com a data de 5 de Novembro de 1926 e o segundo de 29 de Janeiro de 1927, foram concedidas a essas empresas creditos na importancia total de 53.600 contos. Este dinheiro foi emprestado pelo governo para pagamento dos navios por ele mesmo vendidos e para acudir a outras despesas. Foi um emprestimo de chipeta porque o dinheiro pode ser pago no prazo de 20 anos e vence apenas o juro de 6 por cento. O Estado, em compensação, paga-o a 11 % o que, no fim do prazo, representa só em differença de juros, aproximadamente **28.000 contos de prejuizo** para o paiz!

E' preciso esclarecer que esta gloriosa e patriótica operação, não é da responsabilidade do sr. dr. Oliveira Salazar. A porta do grande estadista está fechada a estas pechinhas.

Desde essa feliz epoca para cá, realizaram essas empresas lucros que lhes permitam os creditos necessarios á aquisição dos barcos precisos para as carreiras do Brazil?

Não.

Elas proprias confessam essa importancia financeira pela resonancia metalica dos alto-falantes da grande imprensa, quando dizem que vão tirar dois ou tres navios das carreiras de Africa onde eles não chegam para o serviço, para realizarem a carreira do Brazil—e ha quem diga que tem os olhos fascinadores sobre os 40.000 contos existentes no fundo destinado a obras de portos e marinha mercante.

Mas, se tal se pudesse fazer, seria com esse material deficitente que Portugal iria apresentar a sua bandeira numa carreira para os portos do Brazil?

Seria um escarneo!

Seria uma burla!

Não haverá ministro algum honrado capaz de sancionar com um contrato, com um subsidio, com qualquer acto official, uma farça de tal ordem que, não só envergonharia o paiz, como enfraqueceria ainda mais os fracos transportes das nossas colonias africanas quando elas, para se tornarem o que hão de ser, precisam que eles se intensifiquem cada vez mais.

Não haverá.

Seria voltar atraz, aos tempos que geraram a intervenção do exercito para salvar o paiz.

Mas, sigamos.  
Estando elas sem capitães e, portanto financeiramente impossibilitadas de comprar o material necessario e condigno para a linha do Brazil, terão elas pela pericia das suas administrações, pela habilidade tecnica dos gerentes, pela crescente prosperidade dos seus rendimentos, pela sagaz redução das suas despesas, uma situação capaz de impôr nos meios financeiros a formação de um grupo de capitalistas ou a emissão do papel necessario á obtenção dos

capitães necessarios a esse novo empreendimento?

Não tem.

## Conclusão

Sem navios bastantes para servir as nossas colonias, sem capitães, nem posição para os adquirir, é claro que essas empresas estão fóra da concorrência para uma carreira de navegação séria entre Portugal e o Brazil.

Em nada essa publicidade feita de papel moeda lhes pode mudar a verdade sobre a sua situação, sobre as suas possibilidades para o empreendimento que se pretende efectuar. A verdade surge viva e forte de todas essas combinações, de todo esse palavreado tendencioso em que se pretende asfixiar. Ninguém se iluda. Nenhum homem de governo seria capaz de lhe entregar dinheiro do Estado para novos navios em face da maneira como são desempenhados os que lhes estão entregues.

O Estado chegou, felizmente, a abrir os olhos e por detraz dele ha ainda um circulo de vigias que depois de algumas decepções os abriu tambem.

O *Diario do Governo* deixou de ser um livro de cheques.

De Norte a Sul do paiz tudo — **Alerta está!**

E ainda bem que assim é porque só dessa maneira os principios pactuados pelo 28 de Maio poderão chegar a uma completa realisação.

**A resolução do problema.**

**Nem subsidio do Estado**

**em taxa do emigrante.**

**E o Estado receberá**

**trinta mil Libras de renda**

**anual. E o Paiz recuperará**

**pelo menos duzentos mil contos dos**

**seiscentos mil que vão**

**para o estrangeiro.**

Na Italia, um dos problemas que preocupou o governo fascista foi a crise em que se debatia a navegação nacional asfixiada, reduzida á miséria, pela concorrência da navegação estrangeira.

Havia que dar remedio á situação sob pena de ver falir uma a uma as empresas de navegação de longo curso.

O grande patriota que preside ao governo da Italia não hesitou. Se a concorrência se não podia evitar nos portos estrangeiros podia ser anulada para as mercadorias e passageiros nacionaes. E elaborou, e fez aprovar pelo parlamento fascista, uma lei proibindo que os passageiros e as mercadorias embarcadas nos portos de Italia o fossem em navios estrangeiros. E como a Italia tem uma enorme exportação de homens e de mercadorias, as suas empresas de navegação encontram nessa protecção a força para se manterem e prosperarem. Como se vê, em Portugal, para resolver o problema da navegação para o Brazil, nem sequer é preciso inventar coisa alguma. Já está feito noutro palz onde o patriotismo e o genio de um grande homem, depois de impor a ordem, souberam fazer surgir a prosperidade.

**Uma proposta bem clara, bem simples e bem garantida.**

Ao governo foi entregue uma proposta para realizar uma companhia de navegação portugueza para o Brazil e Argentina que assenta nas seguintes bases:

1.ª—Uma frota de doze navios proprios para o serviço de emigração com todas as comodidades precisas. A proposta indica a tonelagem, os nomes e idade dos navios que todos estão inscritos no Loyds e noutras companhias de seguros de reputada fama mundial.

2.ª—A companhia será fundamentalmente portugueza e todo o seu pessoal, quer de bordo quer de terra, o será tambem.

3.ª—A companhia pagará ao Estado, emquanto durar a sua concessão a renda anual de **trinta mil libras.**

4.ª—O capital da companhia

será obtido em Portugal e Brazil.

5.ª—Serão estabelecidas duas carreiras para o Brazil, uma mensal para o norte e outra para o sul. As carreiras do sul serão quinzenaes e uma delas será mensalmente prolongada até á Argentina.

6.ª—A companhia transportará gratuitamente para Lisboa todos os emigrantes reconhecidamente indigentes que tenham sido conduzidos para o Brazil ou Argentina nos seus navios.

7.ª—Em troca destas vantagens, o governo concederá á companhia o exclusivo de transporte de dois terços dos emigrantes portuguezes destinados ao Brazil e á Argentina sem aumento nos preços das passagens e até em facilidades na obtenção dos documentos e formalidades exigidas aos emigrantes.

A administração central da companhia, a sua sede, será em Lisboa, mas para garantia do capital subscripto no Brazil haverá no Rio de Janeiro um comité de administração.

Os fundadores oferecem como garantia de execução do seu plano, a seguinte condição decisiva e clara:

**Se a Companhia, seis mezes depois de concedido o privilegio que pede, não estiver em pleno funcionamento, o governo anulará a concessão.**

E' uma proposta tão clara, tão simples, tão leal, que todos a comprehendem, e todos a aplaudem e todos perguntam espantados:

—Porque se não aprova isto?

—Porque se não dá uma resolução definitiva aprovando ou rejeitando esta proposta?

Como se vê, trata-se de fazer surgir um novo organismo economico de capital importancia para Portugal, quer sob o ponto de vista dos interesses materiaes, quer sob o ponto de vista do interesse e da grandeza moral da nação.

Este novo organismo será uma grande officina de actividades nacionaes, onde milhares de portuguezes e suas familias encontrarão o trabalho e amparo que agora lhes faltam.

Será ainda, não uma sangria, como outros perderem dar nos recursos do Estado, mas uma nova fonte de receita de que lhe virão uma renda de 30.000 libras por ano.

E será ainda um organismo recuperador de, pelo menos, um terço — **dos seiscentos mil contos que sem compensação de capitães alguns nos levam estrangeiros ricos.**

Porque se não dá vida a este organismo que só pode fazer prosperar e engrandecer o paiz?

Porque se não estuda e resolve este problema tão facil, tão urgente?

Porque se não procura reduzir essa aniquiladora sangria de ouro, aberta nas velas amencas da Patria?

Misterio! Misterio! Misterio!

## Necrologia

Faleceu em Lisboa o sr. Manoel Pedro do Nascimento, proprietario, de S. Braz de Alportel, filho do sr. Pedro do Nascimento, d'aquella vila.

Em Alte faleceram: a sr.ª D. Luiza da Conceição, de 60 anos, viuva, proprietaria, e o sr. José Duarte, alfaiate.

Em Tavira faleceu a sr.ª Helena do Carmo Rossio, filha do cabo da guarda fiscal sr. Francisco João Rossio

Em Vizeu, onde residia e era natural, faleceu ha pouco, com 97 anos de idade, a sr.ª D. Maria Emilia, avó do sr. João Francisco de Almeida, socio gerente da firma J. d'Almeida & C.ª Limitada, desta praça.

## Parures

Gravata e lenço, o que ha de mais chic. Directamente da Suissa á Casa Portugal — FARO. — Telefone 32.

## MUNDANISMO

Fazem anos

Em 18—D. Maria Tereza Fonseca Leal de Oliveira, e Armando Casanova. Em 20—Artur José Serrão e Silva, D. Tereza de Abreu Macedo Ortigão e General José de Abreu Macedo Ortigão. Em 21—D. Maria José Ramos Bandeira.

Em 22—D. Maria Tereza Ingles Baião.

### Partidas e chegadas

Regressaram das Caldas de Monchique a esposa e filhos do sr. Carlos Augusto dos Santos Peres.

Com sua mãe retirou para Lisboa o sr. Adelino Leitão Correia.

Partiu para Lisboa o sr. Antonio Rebelo Neves.

Com sua esposa e filhos está nas Caldas de Monchique o sr. dr. Candido Guerreiro.

Com sua esposa encontra-se nas Caldas de Monchique o mestre de obras sr. José Martins Cabrita.

Com sua família está a banhos em Quarteira, o sr. João Antonio Silva, funcionario dos correios e telegrafos desta cidade.

Estiveram nesta cidade os srs. rev.º dr. Luiz Lopes de Melo, paroco da freguezia de S. Bartolomeu de Coimbra e José Soares da Fonseca, estudante da Universidade.

Está em Albufeira, com sua esposa, o sr. João Rodrigues da Gama, secretario de finanças de Tavira.

Está em Faro o sr. major Encarnação e Souza, que brevemente retira para Lisboa.

### Doentes

Tem estado doente em Monte Gordo, onde se encontra com sua família, o sr. José Alexandre da Fonseca.

### Casamentos

Em Alte, celebrou-se o casamento da sr.ª D. Adelina Madeira Guerreiro, filha do sr. Joaquim Pedro Guerreiro e da sr.ª D. Estefania Madeira Guerreiro, com o sr. João Colares Cifuentes, aspirante a oficial da administração militar. Por parte da noiva, foram testemunhas o sr. Alvaro Franca Leal de Carvalho e a sr.ª D. Olimpia Guerreiro de Carvalho e por parte do noivo, o sr. José Candido Machado e a sr.ª D. Alda Natalia Cifuentes Amado Machado.

### Horta dos Macacos

Vende-se perto de Faro na Estrada de Olhão. Facilita-se o pagamento. Aceitam-se propostas na Rua de Santo Antonio, 103—Faro.

## Seleccionador de Trigo

É controversa a vantagem de seleccionar as sementes. Já no ano passado os nossos lavradores que levaram o seu trigo ao Seleccionador Shule conheceram praticamente essa vantagem, para ser obtida a qual o Sindicato agricola de Faro tanto se esforçou. Ainda ha pouco nas conferencias preparatórias da Campanha do Trigo, benemérita obra do actual Ministro da Agricultura, os mais eminentes agronomos proclamaram como primeira necessidade a limpeza e calibragem do trigo para semente. O Seleccionador Shule limpa o trigo e selecciona-o não só pelo calibre como pelo peso. Não vai para a terra senão o bago de trigo mais próprio para germinar. A Junta Central da Campanha do Trigo ofereceu já ao Sindicato Agricola de Faro um seleccionador para vir trabalhar em determinadas condições que a Direcção do Sindicato não pode estabelecer sem conferenciar com os interessados. A todos a Direcção pede a sua compareaencia imediata. Do contrário perderão esse grande e quasi gratuito beneficio. Não é possível, por falta de tempo e de empregados, fazer avisos pessoases como no ano passado.

## Varias noticias

Foi reformado o tenente coronel medico, nosso comprouviciano, sr. dr. Sesinando Arnedo Peres.

Foi creada uma secção administrativa na camara municipal de Vila Real de Santo Antonio.

O contador da comarca de Elvas, sr. dr. Luiz da Silva Catarino, foi transferido para Olhão.

Por ter sido promovido, foi colocado no governo civil do Funchal, o secretario geral do governo civil de Setubal sr. dr. João Victorino Mealha.

## SACOS

Em bom uso. Vendem-se, Rua Lethes, 25—Faro.

## Atropelamento

Na segunda feira passada, entre Monte Gordo e Cacela, um automovel guiado pelo seu proprietario sr. José Gomes Delgado, desta cidade, colheu o sr. Nogueira da Silva ex-tesoureiro da Caixa Geral de Depositos de Vila Real de Santo Antonio e nessa qualidade envolvido no importante desfalque ali cometido, e que parece, no proposito de se suicidar, se atirou sob o automovel. Conduzido ao hospital de Tavira, ficou ali em tratamento.

## Abertura da barra

Com a assistencia do sr. ministro da Marinha, que hoje chega a esta cidade e que pelas 10 horas é recebido na Camara Municipal onde receberá os cumprimentos dos habitantes da cidade e das autoridades civis e militares, tem hoje lugar a inauguração da barra do porto comum de Faro e Olhão.

## Ha 44 anos

— de —

## "O DISTRICTO DE FARO"

De 3 de setembro de 1885

Pelo sr. José Augusto Coelho de Almeida, 2.º Sargento de infantaria n.º 15 e filho do sr. Antonio Augusto Coelho de Almeida, antigo negociante da nossa praça, foi pedida em casamento a ex.ª sr.ª D. Guilhermina Francisca Silvestre Coelho da Mata, virtuosa e interessante menina, filha do sr. João Silvestre Coelho da Mata, muito habil e conceituado artista desta cidade.

## 20\$00

Fato pronto a vestir na Alfaiataria

Ventura Gago Lopes Paisca

## Aniz Escarchado

(Ensina-se)

E todos os licores por Technico especializado, a preços em conta, indo a qualquer ponto do paiz ensinar pessoalmente. Todas as casas de vinhos podem fabricar Licores para seu consumo. Carta a M. Ceu, —Rua Moraes Soares, 105, 3.º Esq. Lisboa

## UN CABAOU GRATUITEMENT de PARIS



A' escolha dos concorrentes

1000 grafonolas

dadas gratuitamente a titulo de propaganda aos mil primeiros leitores de

## O Algarve

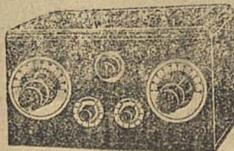
que tenham encontrado a solução exacta ao enigma em baixo e se conformem as nossas condições.

Trocar os pontos pelas letras que faltam e achar o nome de trez cidades portuguezas

P..TO  
L.S.O.  
E.O.A

ou

1000 Postos de T. S. F.



Enviar este anuncio completo aos

ÉTABLISSEMENTS

EMYPHONE

Service n.º 2648

17, RUE SEDAINE—PARIS (FRANCE)

Dentro da vossa carta envie um envelope não estampilhado com a vossa direcção bem visivel.

## FATOS

A prestações semanaes

Só na antiga Alfaiataria

CARAPETO

Rua de Santo Antonio n.º 42—FARO

## Escola de Artes e Officios de "Pedro Nunes" em Faro

(AO LARGO DA SÉ)

### Matriculas

Encontram-se abertas as matriculas desta Escola durante o corrente mês para os seguintes cursos:

**FEMININO**—Desenho geral, ornamental, composição de bordados, pintura e escultura; com OFICINA DE LOVORES para as profissões de rendeiros, bordadeiras, costureiras e trabalhos de corte etc.

**APRENDIZAGEM**—Desenho geral, de maquinas, de construções architectonicas, artisticas e modelação; com OFICINAS DE CARPINTARIA E SERRALHARIA para aprendizagem de carpinteiros, segeiros; calafates, serralheiros civis, mecanicos de automoveis e serralharia artistica.

**APERFEIÇOAMENTO**—Com CURSO NOTURNO PARA OPERARIOS de todas as profissões.

Nesta Escola dão-se todos os esclarecimentos em todos os dias uteis das 14 ás 18 horas.

As matriculas são gratuitas

O DIRECTOR,

Raul Carneiro

## Cimento LIS

— DA —

Empreza de Cimentos de Leiria

Cimento branco LAFARGE para imitação de pedra de cantaria

Agente e revendedor

Empreza Fabril do Algarve, L.ª

—:— FARO —:—

## NÃO PERCAM TEMPO!

Os descontos provisorios de

MINIMO 10 % MAXIMO 20 %

Devem todos aproveitar fazendo as suas compras na

## FILIAL DOS GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

Tem sido grande o movimento nestas ultimas semanas e maior será nas que restam, pois não ha ninguem que não queira aproveitar estes descontos sobre os preços marcados

Além deste desconto, o freguez tem direito em cada

40 ESCUDOS DE COMPRAS 40

A habilitarem-se á nossa sensacional distribuição da grande

LOTARIA DO NATAL DE

300 CONTOS!... 300 CONTOS!...

1.º premio

100:000\$00

2.º premio

20:000\$00

3.º premio

10:000\$00

4.º premio

5:000\$00

Tudo inteiramente de graça sem dispendio de um centavo

GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

F A R O

## Azeites Nacionaes

Garantidos, puros de oliveira por analyses offic'aes

Fabricação esmerada em suas fabricas de moderna instalação, com os mais perfeitos maquinismos em EXTREMOZ

Americo da Cruz, L.<sup>da</sup>

Marca A V N.º 1 (Branco) acidez maxima 0,3	Filtrados acidez de
A V N.º 2 (Natural) > 0,5	1,5 a 5 graus
A V N.º 3 > 0,5	

Pedidos aos representantes em Faro, Olhão, Tavira, Vila Real de Santo Antonio, Albufeira e Portimão

**GRAÇA & MARTINS, L.<sup>da</sup>**

Rua Vasco da Gama, 81 — FARO

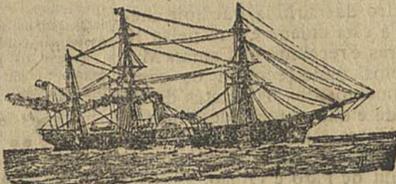
## ATENÇÃO

Se quiserem viajar dirijam-se á  
**AGENCIA DE PASSAGENS E PASSAPORTES**

DE  
**Manuel Guerreiro Matias**

para tratar dos seus documentos

Passagens em todas as classes e para toda a parte do mundo. Rapidez e seriedade é a norma desta casa. Para informações gratuitas por correspondencia ou pessoalmente.



Rua do Chiado, 59 — FARO

## A Prestações Semanaes

Se adquirem as celebres



**COMPANHIA FABRIL SINGER**

Concessionario em Portugal

**ADCOCK & COMPANHIA**

Rua D. Francisco Gomes, 38

— FARO —

## SOARES & VIANA L.<sup>da</sup>

Editores de musica

48 — RUA DO LORETO, 84 — LISBOA  
Telefone Trindade 699

**PIANOS**

**Gramofones e discos**

Cordas e accessorios para instrumentos

Remessas á cobrança

## FARINHAS

E

## SEMEAS

Das fábricas

**Moinhos Reunidos, L.<sup>da</sup>**

## SABÕES

Da fábrica

**Dias Ferreira, L.<sup>da</sup>**

Optimas qualidades. Os melhores preços

DEPOSITARIOS:

**GRAÇA & MARTINS, L.<sup>da</sup>**

Rua Vasco da Gama, 18 — FARO

## MOSAICOS

Optimo acabamento

Grande resistencia ao desgaste

EMPREGO DOS MELHORES MATERIAIS

Fabrico especial da

**EMPRESA FABRIL**

**DO ALGARVE, L.<sup>da</sup>**

— FARO —

## Grilo & Antunes

Fabricante de lanifícios

## COVILHÁ

Especialidade em artigos finos para homem

Vendas exclusivas ao retalhista.

Enviem-se amostras.

## CONCURSO

Quem será o contemplado?

- 1.º premio 10 libras em ouro.
- 2.º premio Uma viagem de ida e volta em 2.ª classe da localidade da residencia do contemplado a Lisboa, e um passeio de excursão em automovel de turismo, visitando, não só os monumentos e os museus mais importantes, como tambem os arredores mais pitorescos, tão admirados pelos turistas estrangeiros, com o seguinte itinerario: saída de Lisboa e seguindo á Amadora, Queluz, Sintra, Bôca do Inferno, Cascais, Estoril, Parede, Paço de Arcos, Cruz Quebrada, Dafundo, Algés, com terminus em Lisboa, assistindo nessa noite o contemplado a um espectáculo em qualquer teatro da capital.
- 3.º premio Uma corrente de ouro e um relógio de boa marca.

Reina um grande entusiasmo desde o norte ao sul do Paiz pela louvavel iniciativa do proprietario e director do Instituto Lusitano de Comercio, que estabeleceu um valioso concurso, ao qual estão concorrendo individuos de todas as classes sociais, das 8 provincias de Portugal, para obterem não só o curso «O Guarda-livros Pratico por Correspondencia» que lhes garante o futuro na carreira comercial, como tambem habilitarem-se aos premios oferecidos.

## AVISO

Qualquer cavalheiro ou senhora que seja admitido como aluno do Instituto Lusitano de Comercio no curso «O Guarda-livros Pratico por Correspondencia», desde o dia 1 de Junho até á data do sorteio que se vae realizar brevemente, ser-lhe-ha enviada, depois da sua admissão, uma senha com o numero de inscrição para aquele valioso concurso, ficando todos os concorrentes habilitados aos premios já referidos, que são, acima de tudo, um gesto altruista e de um grande beneficio para qualquer dos contemplados.

Peçam hoje mesmo o livro GRATIS.

O «Ensino Comercial e Industrial» ao  
**INSTITUTO LUSITANO DE COMERCIO**

LISBOA — Rua da Palma, 164, 1.º — (Tel. Norte 3453)

## Marques, Vaz Velho & Caiado L.

IMPORT. & EXPORT.

— FARO —

Agencia de navegação para todos os portos do mundo

## Fabricas de Conservas de peixe

Fornecedores de caixaria para Conservas

ESCOLA COMERCIAL DE «TOMAZ CABREIRA» DE FARO  
**EDITAL**

Carlos Augusto Lyster Franco, Professor efectivo e Director da Escola Commercial de Tomaz Cabreira de Faro:

FAZ SABER que, em harmonia com o Regulamento aprovado pelo Decreto n.º 6248, de 19 de Dezembro de 1919, se encontra aberta a matricula na mesma Escola, de 1 a 20 de Setembro.

O ensino, cujos programas foram actualizados pelo Decreto n.º 11490, de 6 de Março de 1926, constitue um curso de quatro anos denominado curso Elementar do Comercio.

O diploma deste Curso serve para admissão nos Cursos dos Institutos Comerciais.

O Curso Elementar do Comercio, cuja utilidade pratica é inutil encarecer, destina-se ao aperfeiçoamento dos empregados de Comercio e a preparar a entrada nas carreiras comerciais a individuos de ambos os sexos.

As condições da matricula encontram-se devidamente ex-

Quereis dinheiro

Jogae no **Lama**

Rua do Amparo, 51 — LISBOA

1 Bilhete	17000
1/2 "	8500
1/4 "	4250
1/10 "	1700
1/20 "	850
Cautelas	4500

Pelo correio mas \$80 para registo.

Atende todos os pedidos da provincia.

Sempre sortes grandes

**PREDIO**, vende-se um na estrada de Loulé, em estado de novo. Dirijir aos herdeiros do Conde do Cabo de Santa Maria.

placadas no Edital afixado á porta da Escola. Na Secretaria prestam-se todos os esclarecimentos.

O DIRECTOR

Carlos Augusto Lyster Franco